

Arnaldo Rebello Camargo Junior

EPAMINONDAS

Material digital
do professor



Ilustrações de
Luciana Leite



Leitura e Arte

Editora responsável e coordenação:
Regiana N. Carvalho Siqueira

Texto e Orientação Pedagógica:
Paula Strano

Revisão:
Jorge A. Ribeiro da Silva

Diagramação:
Leitura e Arte

COPYRIGHT DESTA EDIÇÃO



Leitura e Arte

LA EDITORA LTDA-ME

CNPJ: 19.119.918/0001-82 - I.E.: 142.966.846.112

End.: Rua Cláudio Soares, 72 – 3º andar, conj. 314 – Pinheiros

Fone: (11) 4890-2216

CEP: 05422-030 – São Paulo – SP

www.leituraearte.com.br

Arnaldo Rebello Camargo Junior

EPAMINONDAS

Ilustrações de Luciana Leite

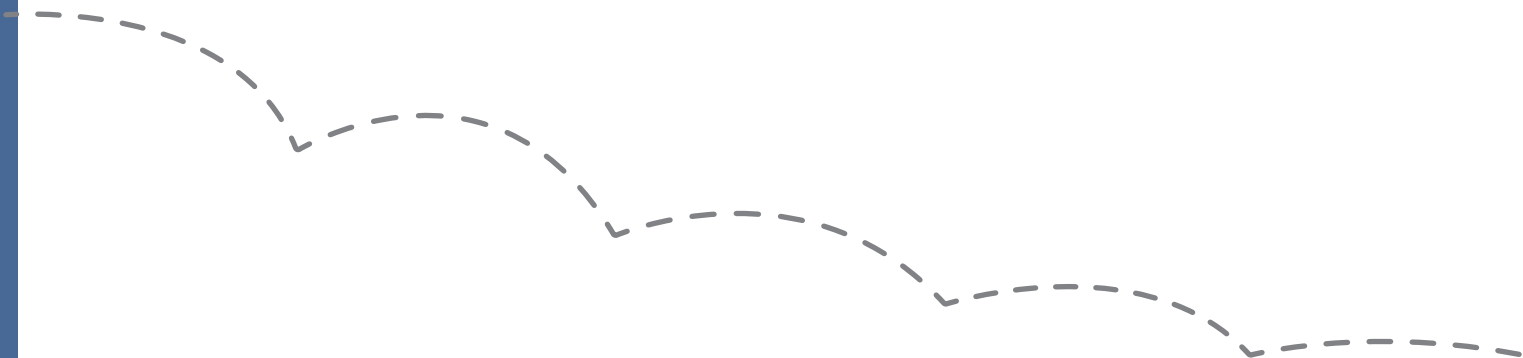
Material digital
do professor

Elaborado por Paula Strano

2ª Edição
São Paulo
2024

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
1. Obra	7
1.1 Categoria, gênero e temas.....	7
1.2 Contextualização.....	7
1.3 Sobre o autor e a ilustradora	8
1.4 Sobre a leitura.....	9
2. Orientações para as aulas.....	10
2.1 Antes da leitura	10
2.2 Durante a leitura.....	10
2.3 Depois da leitura	12
3. Abordagem interdisciplinar	16
3.1 Campo de experiências “o eu, o outro e o nós”	16
3.2 Campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”	16
3.3 Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”	17
Bibliografia.....	18



APRESENTAÇÃO

Educadores,

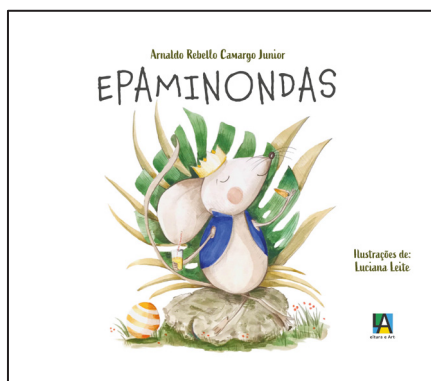
Neste material, vocês encontrarão informações para apoio ao trabalho com o livro *Epaminondas*. As propostas de atividades sugeridas aqui não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra.

O material é composto dos seguintes itens: 1. A obra: informações que contextualizem a obra e dados biográficos da autora e do ilustrador. Informações e sugestões que visam motivar o estudante a ler. 2. Orientações para as aulas: sugestões para o encaminhamento do trabalho antes, durante e depois da leitura. 3. Abordagem interdisciplinar: a relação da obra com a temática, a categoria e o gênero literário propostos. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a aproximação da obra literária com os estudantes. Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Um ótimo trabalho!
Equipe da Leitura e Arte



1. OBRA



Título: Epaminondas

Autor: Arnaldo Rebello Camargo Junior

Ilustrações: Luciana Leite

Páginas: 44

Formato: 27.5 x 20.5 cm

ISBN 978-65-990360-8-8

1.1 CATEGORIA, GÊNERO E TEMAS

Categoria: Creche II Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Gênero: Narrativas autorais

Temas: Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); O livro Epaminondas aborda, de forma lúdica, temas do universo infantil, como a família, os amigos e a imaginação. As ilustrações em aquarela provocam o olhar do leitor criança, acentuam o desejo de observar os detalhes dos elementos que compõem as imagens, dialogam com o texto escrito e ampliam as possibilidades de leitura.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A história de Epaminondas nasceu nas brincadeiras que faziam parte da rotina do autor com sua filha, desde que ela era bem pequena. Juntos, eles criavam narrativas que envolviam o ratinho em diversas aventuras, que sempre traziam à tona características da faixa etária vivida pela menina.

O livro, portanto, é o registro de uma das histórias que mais fazia sucesso nas contações diárias da dupla - contada e recontada inúmeras vezes, justamente por abordar um tema muito presente na primeira infância: o egocentrismo infantil. Nessa fase, a criança tem apenas a sua perspectiva, de maneira bastante realista, e não consegue considerar pontos de vistas diferentes do seu, fazendo com que acredite que todos pensam e sentem como ela.

Na história, Epaminondas acha que é o rei da floresta e apresenta uma perspectiva egocêntrica da vida que leva ao lado dos outros animais.

No entanto, eles percebem isso e, com paciência e generosidade, conseguem fazer com que o ratinho enxergue outros jeitos de ver a vida.

Dessa maneira, o ratinho rei Epaminondas pode entrar na vida de muitas crianças, fazendo com que se identifiquem com o personagem e suas ações, proporcionando ao mediador de leitura uma infinidade de possibilidades para propor reflexões sobre o tema.

1.3 SOBRE O AUTOR E A ILUSTRADORA

Epaminondas é uma harmoniosa parceria entre textos e ilustrações de dois autores que têm algo em comum: suas filhas são amigas desde pequenas! Acompanhando de perto as fases do desenvolvimento das meninas, Arnaldo e Luciana decidiram mergulhar nesse projeto juntos, registrando uma história que pode também fazer parte da vida de muitas crianças.



Formado em Letras, Arnaldo Rebello é professor há 19 anos, começou a dar aula para educação básica e quando terminou o mestrado, foi lecionar também na educação superior. Seu doutorado, que terminou em 2018, é sobre ensaio da escrita. Dá aulas nas áreas de Pedagogia e Letras, com toda a parte relacionada à linguagem. Sempre foi um leitor voraz e fez questão de

explorar diferentes gêneros e temas com seus alunos ao longo do tempo. No entanto, a literatura infantil ganhou destaque em sua vida depois que sua filha nasceu – desde então, vem lendo, pesquisando e mergulhando nas inúmeras narrativas que se apresentam em textos e imagens.



Luciana Leite é arteira desde criança e arquiteta depois de grande. Apaixonou-se por livros infantis depois que seus dois filhos nasceram. O mundo das crianças, tão doce, feliz e encantado conquistou seu coração e fez com que mudasse o rumo do seu trabalho. Hoje ela faz mil e uma ilustrações e muitas artes. Epaminondas é o seu primeiro livro... Primeiro de muitos que virão!

1.4 SOBRE A LEITURA

Muito antes de saber ler convencionalmente, a criança já pode ser uma grande leitora! Isso acontece porque os comportamentos leitores envolvem muito mais do que ler palavras. Mas o que são comportamentos leitores? São as ações próprias daqueles que leem, por exemplo: ler uma receita para fazer um bolo, ter critérios para escolher os livros (como apreciar a capa, o título, receber recomendações de amigos ou reconhecer os autores e ilustradores preferidos), marcar a página do livro no caso de precisar parar para continuar a leitura depois, acompanhar a leitura associando-a às ilustrações ou ainda conversar sobre o livro lido com outros leitores, emitir opinião sobre a obra e recomendá-la, se for o caso. Para se tornar uma leitora, a criança precisa basicamente de duas coisas: contato com bons materiais escritos e referências de leitores mais experientes, que a insiram em práticas de leitura, mostrando como um leitor deve fazer.

Por esse motivo, a leitura literária tem um papel muito importante na escola desde quando as crianças são bem pequenas, e deve fazer parte da rotina diária da sala de aula. O professor como mediador de leitura tem a função de apresentar esse mundo às crianças, fazendo a primeira curadoria dos livros, ensinando-as a escolher suas leituras, propondo reflexões a partir das obras.

“Ler e ser leitor não significa somente ser alfabetizado, mas saber diferenciar os textos e suas funções. Ler implica atribuir sentidos, pensar sobre aquilo que lemos a partir de nossa própria experiência (...). Ler e ser leitor significa tomar um livro em mãos e saber reconhecer as informações que ele traz: localizar informações sobre o autor, o índice, os títulos do capítulo, o ilustrador. Ler e ser leitor significa saber o que dizer sobre uma leitura, conversar, trocar informações e impressões sobre o que lemos, ouvir sugestões e sugerir, saber encontrar um livro numa biblioteca ou livraria.”

Ler antes de saber ler, de Ana Carolina Carvalho e Josca Ailine Baroukh, Ed. Panda



2. ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS

2.1 ANTES DA LEITURA

Toda vez que vamos começar a ler um livro, temos a possibilidade de fazer uma exploração prévia, observando as informações que se apresentam antes mesmo de abri-lo. Epaminondas tem uma capa bastante chamativa para as crianças, pois já traz o rato como o rei da floresta, no trono, com coroa e regalias. Nesse caso, é muito interessante fazer uma primeira conversa sobre essa imagem, instigando a imaginação das crianças para uma história cheia de fantasia e ludicidade, perguntando, por exemplo: **“Será que esse rato é o Epaminondas?”**, **“Onde será que é o seu reinado?”**, **“O que faz um rei?”** – assim, abre-se um leque de possibilidades para a imaginação, o que torna a leitura mais emocionante a cada página.

Outro ponto importante para este momento é a preparação das crianças para a leitura, mostrando a importância de escolher um lugar confortável, de maneira que todos possam ver e ouvir com clareza.

2.2 DURANTE A LEITURA

Logo no começo da história, nas primeiras páginas, o personagem é apresentado da seguinte maneira: **“Este é Epaminondas, ele acha que é o rei Epaminondas, mas é apenas um rato.”** A partir dessa afirmação, é interessante resgatar a conversa que tiveram antes de começar a leitura, na qual as crianças foram instigadas a pensar, a partir da observação da capa, sobre o rato e os elementos que fazem com que se pareça com um rei. Depois, ainda sobre a mesma afirmação, é possível iniciar uma reflexão bastante pertinente para a faixa etária perguntando o que significa **“achar que é um rei, mas ser apenas um rato”**. Nessa conversa, as crianças podem pensar sobre os jogos simbólicos e brincadeiras em que representam papéis, mergulhando na fantasia da primeira infância.



Em seguida, são apresentadas algumas características do personagem, com texto e ilustração que se complementam – são ótimas oportunidades para deixar as crianças fazerem uma observação mais demorada de cada página, pois há detalhes interessantes nas imagens.



Nas próximas páginas, o rato aparece vestido de rei, muito imponente, e os outros animais são apresentados como súditos. A partir daí, começamos a entender um pouco sobre esse personagem e a relação que tem com os outros animais, que são mais experientes e parecem cuidar dele com carinho e generosidade. Na festa, inclusive, vão encontrando caminhos para que o ratinho abra um leque de possibilidades e veja suas opções. Em todas essas etapas da narrativa, é possível explorar detalhes do texto e das imagens, percebendo como as expressões de Epaminondas vão mudando conforme ele começa a se divertir. Certamente, as crianças se identificarão bastante com isso.

2.3 DEPOIS DA LEITURA

Quando a leitura chegar ao fim, é muito importante deixar as crianças mostrarem suas impressões e seus comentários livremente, para que possam organizar internamente os sentimentos causados pela história.

Depois, volte à parte em que Epaminondas mostra sua preferência pelos queijos laranja e a recusa por experimentar outros sabores. Esse comportamento do personagem pode ser muito explorado com as crianças. Uma sugestão é que façam uma lista das comidas preferidas de cada um do grupo (podem ser feitos desenhos pelas próprias crianças para ilustrar seus pratos escolhidos) e então chame a atenção para a variedade de alimentos que podemos ter em nossa dieta cotidiana e a importância de experimentar novos sabores – as crianças podem ser desafiadas a experimentar os pratos preferidos dos colegas e isso pode até ser feito na escola, em atividades de culinária, se for possível.



SEU SÚBITO PREFERIDO É O COELHO OSWALDO. EPAMINONDAS ADORA VISITÁ-LO. OSWALDO FABRICA QUEIJOS COLORIDOS! MAS O PEQUENO REI SÓ GOSTA DO QUEJO LARANJA.



NÃO GOSTA DO VERDE.
NÃO COME DO ROXO.
TAMBÉM NÃO APRECIA O AZUL.
O VERMELHO, ENTÃO, NEM PENSAR!



23



Durante a festa de Clotilde, Epaminondas fica bravo e, a princípio, não quer brincar com os outros animais. Certamente essa atitude é comum entre as crianças do grupo, pois muitas vezes elas ficam frustradas e se fecham para as possibilidades que se apresentam. Esse trecho pode gerar uma conversa interessante iniciada com a seguinte pergunta: **“O que te deixa bravo?”**. Essas reflexões são importantes para que as crianças comecem a identificar suas características, assim como suas frustrações. Como são pequenas, pode ser que nem todas consigam identificar com clareza os motivos que as deixam bravas, mas, de qualquer maneira, é um exercício importante de escuta, para que possam também identificar as características dos colegas, reconhecendo-os como seres únicos e diferentes entre si.



33

Quando Epaminondas fica bravo por não ter mais seu queijo preferido, o coelho Oswaldo explica a situação, dizendo que não há como fabricar queijos naquele momento, apresentando diferentes oportunidades de entretenimento. É interessante chamar a atenção para a passagem em que o ratinho aceita participar da primeira brincadeira e, a partir daí, descobre uma infinidade de maneiras de se divertir.

As crianças pequenas estão constantemente descobrindo novas brincadeiras e isso acontece principalmente com a convivência em grupo. É interessante que possam comentar as brincadeiras que aparecem na história e como Epaminondas se divertiu quando decidiu experimentá-las. Depois, faça uma lista dessas brincadeiras e deixe exposta na sala, para que possa servir como referência em momentos lúdicos. Faça também uma lista das brincadeiras que já são conhecidas pelo grupo e vá acrescentando itens conforme as crianças tragam sugestões.

Epaminondas fica frustrado também porque não quer parar de brincar para ir embora. A partir dessas passagens, é possível iniciar uma reflexão com a seguinte pergunta: **“O que podemos fazer quando um amigo está bravo?”** Situações em que as crianças ficam bravas são muito comuns no dia a dia da sala de aula e é importante fazer com que todos no grupo desenvolvam empatia, que percebam o incômodo do outro e tentem encontrar soluções para ajudar – conversando ou convidando para uma brincadeira, por exemplo.



JÁ ERA TARDE E A FESTA ACABOU, MAS EPAMINONDAS
NÃO QUERIA PARAR DE BRINCAR.
— PRECISAMOS IR EMBORA! — DISSE O COELHO OSWALDO.
O PEQUENO REI NÃO GOSTOU NEM UM POUCO.
ASSIM COMO OS QUEIJOS LARANJA, AS BRINCADEIRAS
TAMBÉM TÊM FIM!



Outro ponto em destaque no final da narrativa é a ideia de Oswaldo de fazer um mingau misturando queijo amarelo e vermelho. Na ilustração, é possível ver as cores se misturando e dando origem ao laranja. A ideia de misturar cores para dar origem a outras é muito interessante!



VENHA COMIGO, TIVE UMA IDEIA!
VAMOS FAZER UM MINGAU DE QUEIJO AMARELO
E QUEIJO VERMELHO.
ELE ADOROU A IDEIA!

41

Proponha experiências em que as crianças selecionem tintas de diferentes cores e misturem, observando o resultado e fazendo pinturas a partir das novas tintas. Façam também um cartaz registrando as misturas e seus resultados, será uma ótima referência para trabalhos posteriores.

3. ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

O livro Epaminondas possibilita um trabalho interdisciplinar que abrange diversos campos de experiência, considerando o desenvolvimento global da criança numa perspectiva que tem a ludicidade como centro das atividades na sala de aula.

3.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

A partir da leitura e das conversas e reflexões sobre a identidade, o egocentrismo, a empatia e as relações entre os indivíduos, é possível alcançar os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

3.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

Explorando de diversas maneiras as brincadeiras que aparecem na narrativa e também aquelas que são próprias da turma e da região, é possível trabalhar os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.



3.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Durante todo o processo de exploração do livro (antes, durante e depois da leitura), as crianças têm diversas oportunidades para desenvolver os comportamentos leitores, assim como a expressão oral, o vocabulário, as construções linguísticas e a escuta atenta. Assim, é possível alcançar os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Ana Carolina; BAROURH, Josca Ailine. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras deste livro são professoras e formadoras de leitores, trazem uma reflexão sobre algumas práticas de iniciação à leitura literária recorrentes nas escolas. De forma crítica, desconstróem ideias equivocadas de educadores e apresentam propostas de práticas pedagógicas que favorecem a formação de leitores, enriquecendo ainda mais a discussão sobre o assunto.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Nessa obra, a professora e pesquisadora catalã propõe estratégias para promover a leitura literária dentro ou fora das aulas. Defende que a leitura é um instrumento de formação crítica e criativa do estudante, portanto tanto livros como docentes precisam trabalhar em conjunto para promover a leitura.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

Por meio de um estudo sobre Cadernos de Pesquisas entre 1980 e 2012, as pesquisadoras buscaram uma relação entre psicologia e educação, apresentando teorias e práticas que contribuem para a construção do ambiente de aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

A BNCC documento oficial que orienta a construção curricular das escolas brasileiras, estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais para cada etapa da educação. Pautado pelos princípios éticos, políticos e estético definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, tem o propósito de direcionar a educação brasileira à formação integral do ser humano, na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



Leitura complementar:

Para saber mais sobre formação do leitor literário na escola:

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa pesquisadora e educadora argentina, defende nesta obra que a escrita e a leitura fazem parte da nossa vida social, traz reflexões sobre o assunto e oferece caminhos para criar um ambiente que estimule a leitura e a escrita como atividades culturais.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

Reys traz o resultado, bem sucedido, de 15 anos de pesquisa com sua Oficina Espantapájaros em Bogotá, as mais recentes descobertas que valorizam a literatura para a formação da imaginação e da linguagem nos anos iniciais do desenvolvimento infantil. Este livro é uma reflexão valiosa para professores e pais que desejam compreender como a literatura pode ser integrada às práticas de leitura com crianças.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2007.

Resultado de uma pesquisa realizada na Espanha, Colomer aborda a importância das narrativas contemporâneas para a formação do jovem leitor. Um livro essencial para compreender como a literatura infantil e juvenil pode ser um meio para despertar o interesse pela leitura.

Para saber mais sobre psicologia na educação:

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

Este livro apresenta um debate profundo sobre as principais teorias psicogenéticas e suas implicações para o ensino e o aprendizado. Um livro de referência para quem busca entender os fundamentos teóricos da educação.

VIGOTSKI, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

Um clássico de Vigotski, traz a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento das funções cognitivas. Excelente para compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Para ler com as crianças:

ATLES, Marta. *Não!.* São Paulo: Brinquebook, 2012.

Um livro ilustrado, com um tom cômico, que aborda de forma lúdica o poder do “não” como palavra de proteção e de construção da autonomia infantil. Ideal para trabalhar com crianças pequenas.

BRENNAN, Ilan; KARSTEN, Guilherme. *As botas de Gabriel.* São Paulo: Editora Moderna, 2020.

Do renomado autor de literatura para a infância, Ilan Brenman traz a história de Gabriel e suas botas mágicas que o ajudam a lidar com seus medos e descobrir novas possibilidades. Um livro cativante que promove a coragem e a superação.

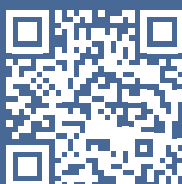
MORAES, Odilon. *A princesinha medrosa.* São Paulo: Jujuba Editora, 2017.

Autor e ilustrador de literatura para a infância, Odilon Moraes apresenta uma narrativa sensível que trata da superação do medo por meio da descoberta do próprio poder. Com ilustrações delicadas, é um livro lindo e pede para ser lido em voz alta.

MONTANARI, Eva. *O que o crocodilo diz?* São Paulo: Jujuba Editora, 2021.

Divertido e interativo, este livro convida as crianças a se expressar e a explorar suas emoções por meio da linguagem e da imaginação.





MATERIAL AUDIOVISUAL

Disponível em www.leituraearte.com.br/pnld2026
ou no QR Code ao lado.